



IMPORTÂNCIA DAS CAPACITAÇÕES DO BDH-UEFS PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS NAS UBS:RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF BDH-UEF STRAINING FOR DENTISTS IN UBS: AN EXPERIENCE REPORT

Laleska Brunelle Queiroz Lima - Discente do Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabiellen Silva dos Santos - Cirurgiã-Dentista formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana

Iasmim Dantas de Souza - Discente do Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana

Ângelo Ray de Oliveira Santos - Discente do Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana

Daylíz Quinto Pereira - Docente do Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana

Fernanda Rebouças Guirra - Docente do Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Introdução: O Banco de Dentes Humanos (BDH), criado no Brasil no início dos anos 2000, tem como objetivo garantir a ética e a segurança no uso de dentes humanos. Como instituição sem fins lucrativos, é responsável pela captação, desinfecção, esterilização, armazenamento e empréstimo de espécimes doados, assegurando seu uso adequado em treinamentos e pesquisas acadêmicas, além de combater o comércio ilegal e a manipulação inadequada desses materiais. **Material e Métodos:** Este relato descreve um projeto de extensão do Banco de Dentes Humanos-UEFS (BDH-UEFS) realizado em 2021, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Realizou-se um levantamento das Unidades de Saúde de Feira de Santana-BA, identificando 53 com atendimento odontológico. Dez cirurgiões-dentistas foram contatados, e oito participaram da atividade, recebendo materiais educativos e capacitação. **Resultados discutidos:** O desconhecimento sobre o BDH foi observado entre os profissionais, mas a receptividade para colaboração foi positiva, essencial para a manutenção do acervo. A ação destacou a necessidade de fortalecer a relação entre o BDH e os profissionais da área, bem como a importância de práticas éticas no manejo de dentes extraídos e no processo de descontaminação. **Conclusão:** A capacitação realizada pelo BDH-UEFS contribuiu significativamente para o aprimoramento das práticas éticas entre os profissionais de saúde bucal, além de ampliar o conhecimento sobre a doação de dentes, fortalecendo o acervo do banco.

Palavras-chave: Doações. Doador de Órgãos. Biossegurança. Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: The Human Teeth Bank (BDH), created in Brazil in the early 2000s, aims to ensure ethics and safety in the use of human teeth. As a non-profit institution, it is responsible for capturing, disinfecting, sterilizing, storing and lending donated specimens, ensuring their proper use in training and academic research, in addition to combating illegal trade and inappropriate handling of these materials. **Material and Methods:** This report describes an extension project of the Human Teeth Bank-UEFS (BDH-UEFS) carried out in 2021, at the State University of Feira de Santana (UEFS). A survey of the Health Units of Feira de Santana-BA was carried out, identifying 53 with dental care. Ten dental surgeons were contacted, and eight participated in the activity, receiving educational materials and training. **Results discussed:** Lack of knowledge about the BDH was observed among the professionals, but the receptivity to collaboration was positive, essential for the maintenance of the collection. The action highlighted the need to strengthen the relationship between BDH and professionals in the area, as well as the importance of ethical practices in the management of extracted teeth and in the decontamination process. **Conclusion:** The training carried out by BDH-UEFS contributed significantly to the improvement of ethical practices among oral health professionals, in addition to expanding knowledge about tooth donation, strengthening the bank's collection.

Keywords: Gift Giving. Tissue Donors. Biosafety. Dentistry.

INTRODUÇÃO

O primeiro Banco de Dentes Humanos (BDH) surgiu no início dos anos 2000 como uma resposta às exigências de segurança e ética na manipulação de dentes humanos destinados à pesquisa odontológica. Entre suas atribuições estão a preparação, desinfecção, seleção, preservação, catalogação, armazenamento e empréstimo de dentes, além de ações educativas voltadas à ética e à biossegurança (Pereira, 2012). Por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos, o BDH contribui significativamente para o controle da infecção cruzada, uma vez que o dente, assim como qualquer outro órgão humano, pode transmitir doenças quando manipulado de forma inadequada (Dominici *et al.*, 2001).

A utilização de dentes humanos no Brasil é regulada por normas legais que visam garantir a segurança e a ética em atividades de pesquisa e ensino. Considerando que o dente é classificado como órgão, sua remoção post mortem, em casos de indivíduos não identificados, constitui crime conforme a Lei de Transplantes, com pena prevista de três a oito anos de reclusão e multa (Brasil, 1997). Adicionalmente, os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) não aprovam projetos que envolvam dentes de origem não comprovada, exigindo rastreabilidade e conformidade legal (Nassif *et al.*, 2003).

Em 2004, a *World Health Organization* (WHO) reconheceu as infecções relacionadas à assistência à saúde como um problema relevante de saúde pública (WHO, 2004). Nesse contexto, o BDH se destaca como uma estratégia importante para assegurar o manuseio seguro de dentes humanos, contribuindo para a prevenção de riscos biológicos. Também desempenha papel educacional ao promover a conscientização de estudantes e profissionais quanto à importância da biossegurança, especialmente em atividades laboratoriais e cursos de capacitação (Endo *et al.*, 2017).

A literatura aponta que o desconhecimento sobre os BDHs e suas funções ainda é uma realidade entre cirurgiões-dentistas. Estudos realizados em diferentes períodos evidenciaram

lacunas no conhecimento a respeito da existência e das atribuições desses bancos, ressaltando a necessidade de ações educativas que promovam maior visibilidade e uso adequado dessa estrutura (Silva *et al.*, 2018; Pinto *et al.*, 2009). Diante disso, a extensão universitária assume um papel estratégico ao fomentar iniciativas socioeducativas que promovem o diálogo entre universidade e comunidade. A partir da socialização do conhecimento, contribui-se para a melhoria das práticas profissionais e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população (Fernandes *et al.*, 2012). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS) na capacitação de cirurgiões-dentistas quanto ao manejo adequado de dentes extraídos nas unidades básicas de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que apresenta alguns resultados das atividades desenvolvidas em um projeto do Programa Institucional de Bolsa Extensão (PIBEX), vinculado ao Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS), realizado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no ano de 2021.

A atividade foi realizada no município de Feira de Santana, localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil. Situada a aproximadamente 100 km de Salvador, capital baiana, a cidade é reconhecida pelo seu papel estratégico no desenvolvimento regional e por sua forte atividade cultural e educacional, destacando-se o protagonismo da UEFS nesse cenário.

Inicialmente, foi realizado um levantamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município. As informações foram obtidas com a Coordenação de Estágios da própria universidade e por meio de trabalhos desenvolvidos pelo núcleo, que já utiliza esses dados para organizar e distribuir os campos de estágio do curso de Odontologia. Foi confeccionada uma planilha com o nome das unidades, os números de telefone e a informação sobre a oferta ou não de atendimento odontológico. O levantamento identificou a existência de 103 unidades de saúde, das quais 53 ofereciam atendimento odontológico, corroborando com dados já descritos em estudo anterior (Santos *et al.*, 2020).

Para a próxima etapa, foram selecionados dez cirurgiões-dentistas que atuavam nessas unidades. Os critérios utilizados para a escolha desses profissionais incluíram a proximidade territorial das unidades com a universidade, a existência de vínculo prévio com a UEFS por meio de estágios já realizados nessas unidades, e a disponibilidade dos profissionais em participar da atividade. A abordagem inicial foi realizada por contato telefônico, a partir do número institucional das unidades disponíveis na planilha. Os profissionais foram informados sobre a proposta da ação e convidados a receber um material educativo, que seria posteriormente enviado por meio do aplicativo WhatsApp. Dos dez profissionais contatados, oito forneceram seus números pessoais e aceitaram participar, enquanto dois não atenderam às ligações.

Devido à pandemia da COVID-19 e às restrições sanitárias impostas no período, todas as etapas presenciais inicialmente planejadas foram substituídas por ações remotas. Dessa forma, todo o projeto foi desenvolvido integralmente no formato online, respeitando os protocolos de segurança vigentes e garantindo a continuidade das atividades extensionistas.

Foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de embasar e construir o material educativo, utilizando as plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *U.S. National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Posteriormente foi confeccionado um post informativo e uma cartilha (Figura 01). O post foi publicado através da rede social Instagram do @bancodedentesuefs a fim de divulgar

a cartilha, bem como foram sendo divulgadas através do WhatsApp para os profissionais que se dispuseram a ver o conteúdo educativo. Nesta cartilha, conteúdos como: O que é um Banco de Dentes; Leis que envolvem a venda de dentes; Empréstimo e devolução; Descontaminação; manipulação dos dentes; Equipamento de Proteção Individual (EPI) e outros foram descritos.

Figura 01 – Cartilha para equipe de Saúde Bucal, 2021.



Fonte: Acervo dos autores

RESULTADOS DISCUTIDOS

Os participantes da atividade foram cirurgiões-dentistas atuantes nas unidades de saúde do município de Feira de Santana, Bahia, todos com ensino superior completo. Não houve delimitação por faixa etária ou gênero. Com a divulgação da cartilha por meio das redes sociais, foi possível ampliar o público inicialmente previsto, estendendo o alcance das ações desenvolvidas.

A execução desta ação extensionista mostrou-se relevante para a formação acadêmica dos membros do BDH-UEFS, proporcionando vivências interprofissionais, desenvolvimento de habilidades comunicativas e engajamento com a comunidade odontológica local. Além disso, a utilização de recursos digitais permitiu a disseminação de conteúdos científicos sobre os Bancos de Dentes Humanos, favorecendo o alcance de um público ampliado para as atividades propostas.

Durante a abordagem, muitos profissionais relataram desconhecer a existência do BDH-UEFS e demonstraram surpresa ao tomarem conhecimento de suas múltiplas funções no ensino, na pesquisa e na extensão universitária. Apesar do desconhecimento inicial, houve recepção positiva à iniciativa, e diversos profissionais se prontificaram a colaborar com o programa. Esses colaboradores desempenham papel essencial na manutenção do acervo dentário do banco, por

meio da doação legal e ética de unidades dentárias.

A atividade permitiu identificar a importância de consolidar uma relação mais próxima entre o BDH-UEFS e os cirurgiões-dentistas da rede pública. A planilha elaborada com a listagem das UBS e USF do município, bem como os contatos da equipe de Saúde Bucal, configurou-se como ferramenta estratégica para fortalecer esse vínculo e, simultaneamente, como base de dados para futuras ações de pesquisa e extensão.

Segundo levantamento realizado por Barros *et al.* (2009), cerca de 90% dos profissionais e 86% dos estudantes de Odontologia utilizam dentes humanos extraídos durante sua formação. Entretanto, aproximadamente 72% dos cirurgiões-dentistas e 98% dos graduandos desconhecem a existência de Bancos de Dentes, o que levanta preocupações quanto à procedência desses materiais e aos riscos associados à infecção cruzada e ao descumprimento das normas legais.

As unidades dentárias do adasao BDH representam insumos importantes para o ensino e a pesquisa, sendo amplamente utilizada sem atividades de treinamento pré-clínico e em estudos acadêmicos. Contudo, Felipe *et al.* (2014) apontam que, em muitos casos, esses dentes são manipulados sem critérios rigorosos de descontaminação e sem documentação de sua origem, o que evidencia lacunas na biossegurança e na rastreabilidade, bem como a importância do papel educacional do BDH.

Além disso, observa-se certa resistência de parte dos profissionais em doar suas coleções dentárias, o que pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre a existência ou o funcionamento dos bancos de dentes humanos. No entanto, Zucco *et al.* (2006) demonstram que aproximadamente 94% dos profissionais e estudantes reconhecem a relevância do BDH para a ética acadêmica, e 90% declararam estar dispostos a doar dentes extraídos. Tais dados reforçam a necessidade de ações educativas e estratégias de sensibilização, como a que foi realizada, com o objetivo de ampliar a adesão ao programa e consolidar uma cultura institucional de doação.

CONCLUSÃO

A capacitação dos cirurgiões-dentistas sobre o manejo adequado de dentes extraídos, promovida pelo BDH-UEFS, consolidou-se como uma estratégia relevante para o fortalecimento do conhecimento técnico e ético desses profissionais. A abordagem extensionista, viabilizada por meio da elaboração e disseminação de materiais educativos, possibilitou a difusão de informações fundamentais relacionadas à biossegurança, à legislação vigente e às boas práticas no uso de dentes humanos.

A receptividade observada entre os profissionais de saúde bucal evidenciou a necessidade de ações permanentes de educação sobre os Bancos de Dentes Humanos, uma vez que muitos ainda desconhecem sua existência e contribuição para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre o BDH-UEFS e os cirurgiões-dentistas das unidades básicas de saúde permitiu ampliar o entendimento sobre o correto descarte e reaproveitamento das unidades dentárias extraídas, além de favorecer a identificação de novos colaboradores para o banco.

Adicionalmente, o uso de ferramentas digitais, como redes sociais e aplicativos de mensagens, expandiu o alcance das ações propostas, demonstrando o potencial das tecnologias digitais na disseminação de conteúdos científicos e na mobilização de profissionais da área da saúde.

Dessa forma, destaca-se a importância da implementação de estratégias educativas contínuas que incentivem a participação ativa dos cirurgiões-dentistas na manutenção do acervo dentário do BDH-UEFS, contribuindo para o fortalecimento da Odontologia de forma ética, segura e em conformidade com as normativas legais.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Letícia Monteiro. Conhecimento popular, acadêmico e profissional sobre o banco de dentes humanos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 9, n. 1, p. 101-106, 2009. DOI:10.4034/1519.0501.2009.0091.0017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63712848016.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BRASIL. Lei nº9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 5 fev. 1997.
- DOMINICI, John T. Disinfection/Sterilization of Extracted Teeth for Dental Student Use. **Journal of dental education**, Washington, v.65, n.11, p. 1278-1280, 2001.
- Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/11591685_Disinfectionsterilization_of_extra_acted_teeth_for_dental_use. Acesso em: 20 fev. 2025.
- ENDO, Marcos Sergio. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 10, p. 486-490, 2017. DOI: 10.21270/archi.v6i10.2234. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/2234>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- FELIPE, Elaine Fernandes. Aspectos éticos da obtenção de dentes por estudantes de graduação Odontologia. *Revista Bioética*, v.22, n.1, p. 171-175, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/dkWrdbtmHdkshyxJSYLLQQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- FERNANDES, Marcelo Costa. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação Em Revista**, v.28, n.4, p. 169-194, 2012. DOI: 10.1590/S0102-46982012000400007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrsSDHqCSNhy/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- NASSIF, Alessandra Cristina da Silva. Estruturação de um banco de dentes humanos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 70-74, 2003. DOI: 10.1590/S1517-74912003000500012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/XH6QLXJYXr6vcxjX79g3vk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2025.
- PEREIRA, Dayliz Quinto. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. **Revista da ABENO**, v.12, n.2, p.178-184, 2012. DOI:10.30979/rev.abeno.v12i2.121. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/121>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- PINTO, Samuel. Conhecimento popular, acadêmico e profissional sobre o banco de dentes humanos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 9, n. 1, p. 101-106, 2009. DOI: 10.4034/1519.0501.2009.0091.0017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63712848016.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- SANTOS, Aline Barbosa. Conscientização para a equipe de saúde bucal acerca do destino atribuído aos dentes extraídos nas Unidades de Saúde de Feira de Santana-BA. In: **JORNADA DE EXTENSÃO**, 14., 2020, Feira de Santana. Anais eletrônicos [...] Feira de Santana: Anais da Jornada de Extensão da UEFS, 2020. p. 1 - 4. DOI: 10.13102/jeuefs.v2i2.6049. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/AJUEFS/article/view/6049/6163>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- SILVA, Daylana Pacheco *et al.* Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Banco de Dentes Humanos. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 20-26, 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i2.421. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/421>. Acesso em: 20 fev 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Practical Guidelines for Infection Control in Health Care Facilities**. Geneva: WHO, 2004. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/206946>. Acesso em: 18 de jan. 2025.

zucco, Débora. Avaliação do nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVILLE sobre a utilização de dentes extraídos na graduação e banco de dentes. Revista Sul-Brasileira de Odontologia, v.3,n.1,p.54-58,2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1530/153013621008.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Data de recebimento: 12 DE MARÇO DE 2025

Data de aceite para publicação: 22 DE JULHO DE 2025